

ROTEIRO DE ESTUDO/ATIVIDADES

UME: IRMÃO JOSÉ GENÉSIO

ANO: 7º COMPONENTE CURRICULAR: Geografia

Nome: Sônia Tomazo

PERÍODO DE 06 / 07 / 2020 a 17 / 07 / 2020

Características da População Brasileira

- No mapa da densidade demográfica brasileira pode-se notar que o Brasil é um país pouco povoado, isto é, grande parte de seu território possui uma pequena população (notavelmente a Região Norte e Centro-Oeste), enquanto que em outros locais existe uma grande população concentrada em regiões metropolitanas (Sudeste e Nordeste).



O Brasil é considerado um dos países de maior diversidade étnica do mundo, sua população apresenta características dos colonizadores europeus (brancos), dos negros (africanos) e dos indígenas (população nativa), além de elementos dos imigrantes asiáticos. A construção da identidade brasileira levou séculos para se formar, sendo fruto da miscigenação (interação entre diferentes etnias) entre os povos que aqui vivem.

A **população do Brasil** de acordo com o estimativa oficial (2016)¹ é de 206.081.432 de habitantes. Dos mais de 200 milhões de brasileiros, o percentual de mulheres é de 51,4 % em contraposição ao de homens que está em 48,6 % do total de habitantes de nosso país. A contagem total da população é realizada a cada década pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio do recenseamento da população. No entanto, este mesmo órgão libera anualmente a estimativa da população atualizada. Estes dados são utilizados tanto para políticas públicas quanto para pesquisas.

População urbana x população rural

A maior parte da população brasileira vive nas cidades. É essencialmente urbana. Cerca de 84% dos habitantes do Brasil vivem na zona urbana e apenas 16 % na zona rural. Mas nem

sempre foi assim. Até a década de 1960 a maior parte da população brasileira vivia no campo. Esta migração da população do campo para cidade – o chamado êxodo rural – ocorreu de forma acelerada no Brasil. Impulsionada pelo processo de industrialização, o crescimento da população urbana ocorreu no período de poucas décadas, causando consequências para a estrutura social e urbana do país.

Distribuição da população

Em consequência dos processos de povoamento e sua relação com as atividades econômicas predominantes no decorrer da história do país, temos uma distribuição da população bastante irregular. A densidade demográfica do Brasil varia muito de uma região para a outra e de um estado para o outro.

A quantidade de habitantes por quilômetro quadrado (hab/km²) nos estados da Região Norte é inferior a 6 indivíduos, enquanto nos estados mais industrializados e urbanizados como os da Região Sudeste encontramos densidades demográficas superiores a 360 habitantes por quilômetro quadrado. É o caso do estado do Rio de Janeiro que possui população relativa de 365,23 hab./km² de acordo com dados do Censo 2010.

Crescimento da população brasileira

A população brasileira experimentou um crescimento bastante acelerado entre as décadas de 1960 a 1990. As altas taxas de natalidade (número de nascimentos), faziam com que analistas considerassem o Brasil como um “país de jovens”. No entanto, nos últimos anos, seguindo uma tendência mundial, este panorama tem se alterado.

Os números recentes têm indicado uma expressiva queda no número de filhos por mulher em idade fértil - taxa de fecundidade. Uma mulher na década de 1940 no Brasil tinha em média 6 filhos. Em 2016 este número é de apenas 1,7 filhos por mulher.

A melhoria nas condições de saúde, saneamento e educação impulsionadas pela urbanização e outros fatores, também provocaram um expressivo aumento na expectativa de vida da população brasileira. Em 1940 o brasileiro esperava viver, em média, apenas 46 anos. Em 2016, a expectativa média da população brasileira supera os 75 anos.

A diminuição expressiva nas taxas de fecundidade e a elevação da expectativa de vida dos habitantes do país em um intervalo de poucas décadas, altera não apenas a estrutura da população do Brasil como também, intensifica a necessidade de alteração nas políticas públicas nas áreas de educação, saúde, assistência e previdência social, entre outras, uma vez que o número de jovens decresce e o de idosos é ampliado.

O chamado **bônus demográfico** que ocorreu no Brasil é um fator que está associado às taxas demográficas, como a taxa de natalidade, expectativa de vida e taxa de mortalidade. Quando a taxa de natalidade e a de mortalidade tem queda e a expectativa de vida aumenta, gerando um índice de maior número da população na faixa etária em idade ativa para trabalhar, dos 15 aos 64 anos.

Esse bônus demográfico é resultado da diminuição de nascimentos (redução da taxa de fecundidade), e devido as melhorias na qualidade de vida, há redução da mortalidade, aumentando a população jovem e adulta em relação as outras faixas etárias, como as crianças e idosos.

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento econômico, vem passando por essa fase de bônus demográfico, que resulta em uma possível força de trabalho que pode fazer a diferença para a economia do país, visto que os países que possuem esse bônus tendem a elevar suas economias.

Economicamente esse bônus demográfico implica em um maior número de pessoas geradoras de força de trabalho que podem produzir e pagar impostos alavancando a economia do país. Servindo como combustível para a produção industrial e mercadológica,

